

PRODUTIVIDADE DE "SEEDLINGS" DO CLONE PB-86 DE SERINGUEIRA EM CARAGUATATUBA, SP (¹). MÁRIO CARDOSO (²). Objetivando oferecer maiores subsídios à implantação da cultura da seringueira (*Hevea brasiliensis* Muell.-Arg.) em São Paulo, são apresentados os dados de produção de um seringal comercial estabelecido na fazenda Rio Claro, em Caraguatatuba, região litorânea do Estado.

Material e método — As árvores, oriundas de sementes do cruzamento ilegítimo do clone PB-86 e contando aproximadamente 10 anos de idade, encontram-se espaçadas de 7 por 2,5 metros. A região, localizada a 23°38' de latitude sul, encontra-se ao nível do mar, com precipitação pluvial de 1800 milímetros e temperatura média de 21,0°C.

O teste de produtividade, realizado em junho-julho de 1969, foi o de Hamaker-Morris-Mann, computando-se porém 10 colheitas.

A sangria foi feita em dias alternados e em painel aberto em meia espiral. Do ponto de vista sanitário, o aspecto das árvores não evidenciava ataques, em caráter epidêmico, do fungo *Microcyclus ulei* (P. Henn.) v. Arx., causador do "mal-das-folhas" da seringueira.

Resultados e discussão — No quadro 1 tem-se a distribuição das produções de borracha seca, em gramas por planta, em 150 sangrias e por sangria. Observa-se que a classe de maior frequência reúne plantas com uma produção teórica de 300 gramas de borracha por árvore e por ano. No quadro 2, onde se agruparam as plantas segundo seu desenvolvimento e a intervalos de 10 centímetros para a circunferência dos troncos, observam-se diferenças quanto à produção, o que sugere correlação entre desenvolvimento e produção de látex.

A produção média por árvore em todo o lote foi de aproximadamente cinco gramas de borracha seca por sangria. Considerando a possibilidade de serem efetuadas 150 sangrias em um ano, cada árvore produziria 750 gramas de borracha no primeiro ano de sangria. Essa produção é ligeiramente inferior àquelas obtidas em outras regiões do Estado. Somente 42% do lote apresentou produção comparável às obtidas no Extremo Oriente, região por excelência produtora de borracha, apresentando em média oito gramas de borracha seca por árvore e por sangria.

(¹) Recebida para publicação em 20 de fevereiro de 1974.

(²) Com bolsa de suplementação do CNPq.

QUADRO 1. — Distribuição de freqüência das produções teóricas de borracha seca, em gramas por planta, em 150 sangrias e por sangria, obtidas em teste de Hamaker-Morris-Mann efetuado em 489 "seedlings" de seringueira plantados em Caraguatuba, SP

Valor da classe de produção		Número de plantas	Valor da classe de produção		Número de plantas
Em 150 sangrias	Por sangria		Em 150 sangrias	Por sangria	
<i>g</i>	<i>g</i>		<i>g</i>	<i>g</i>	
75	0,5	11	2250	15,0	0
150	1,0	27	2325	15,5	0
225	1,5	40	2400	16,0	1
300	2,0	43	2475	16,5	3
375	2,5	39	2550	17,0	4
450	3,0	41	2625	17,5	0
525	3,5	38	2700	18,0	0
600	4,0	29	2775	18,5	1
675	4,5	25	2850	19,0	1
750	5,0	25	2925	19,5	1
825	5,5	19	3000	20,0	0
900	6,0	16	3075	20,5	1
975	6,5	20	3150	21,0	1
1050	7,0	15	3225	21,5	1
1125	7,5	19	3300	22,0	0
1200	8,0	14	3375	22,5	0
1275	8,5	9	3450	23,0	0
1350	9,0	6	3525	23,5	0
1425	9,5	4	3600	24,0	1
1500	10,0	2	3675	24,5	2
1575	10,5	4	3750	25,0	0
1650	11,0	11	3825	25,5	0
1725	11,5	7	3900	26,0	1
1800	12,0	0	3975	26,5	0
1875	12,5	2	4050	27,0	0
1950	13,0	1	4125	27,5	0
2025	13,5	1	4200	28,0	0
2100	14,0	0	4275	28,5	0
2175	14,5	2	4350	29,0	1

QUADRO 2. — Produções médias de borracha seca, obtidas em teste de Hamaker-Morris-Mann, em "seedlings" de seringueira com diferentes tamanhos de circunferência dos troncos. Produção teórica em 150 sangrias, por árvore e por hectare

Classe de diâmetro do tronco	Número de plantas	Produção média por árvore em 10 sangrias	Produção teórica em 150 sangrias	
			Por árvore	Por ha *
<i>cm</i>		<i>g</i>	<i>g</i>	<i>g</i>
100 a 109	2	87	1305	522
90 a 99	20	107	1605	642
80 a 89	54	78	1170	468
70 a 79	131	61	915	366
60 a 69	152	39	585	234
50 a 59	130	24	360	144

* Corresponde a 400 plantas.

A origem do material para plantio bem como o local para instalação do seringal, pouco apropriado, é possivelmente o fator que influenciou na baixa produtividade média revelada pelas árvores.

Conclusão — O bom desenvolvimento vegetativo das árvores e a não incidência em caráter epidêmico do fungo causador do "mal-das-folhas" da seringueira indicam a viabilidade na instalação de seringais comerciais na região indicada. Para melhor produtividade, o plantio de material enxertado de alta produção é recomendável. SEÇÃO DE PLANTAS TROPICAIS, INSTITUTO AGRÔNOMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

PRODUCTIVITY OF RUBBER TREE SEEDLINGS IN THE NORTHERN COAST OF SÃO PAULO STATE

SUMMARY

The productivity of rubber tree seedlings was evaluated by the Hamaker-Morris-Mann test in a commercial plantation located at 23°38' S in the Northern coast of São Paulo State.

The vegetative development was considered good but the average rubber production was rather low.

The author thinks it is possible to establish, in that region, plantations of rubber *Hevea* and attributes the unsatisfactory production to the poor quality of the vegetable material planted.